

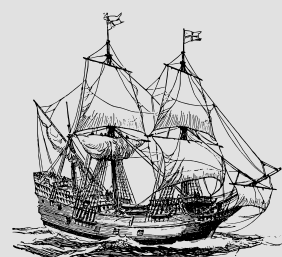
A África Setentrional e o "Mundo Mediterrâneo" (séc. XV-XVII)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





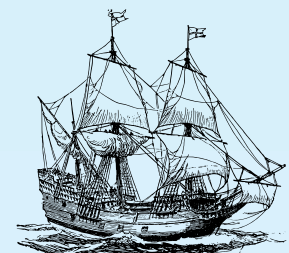
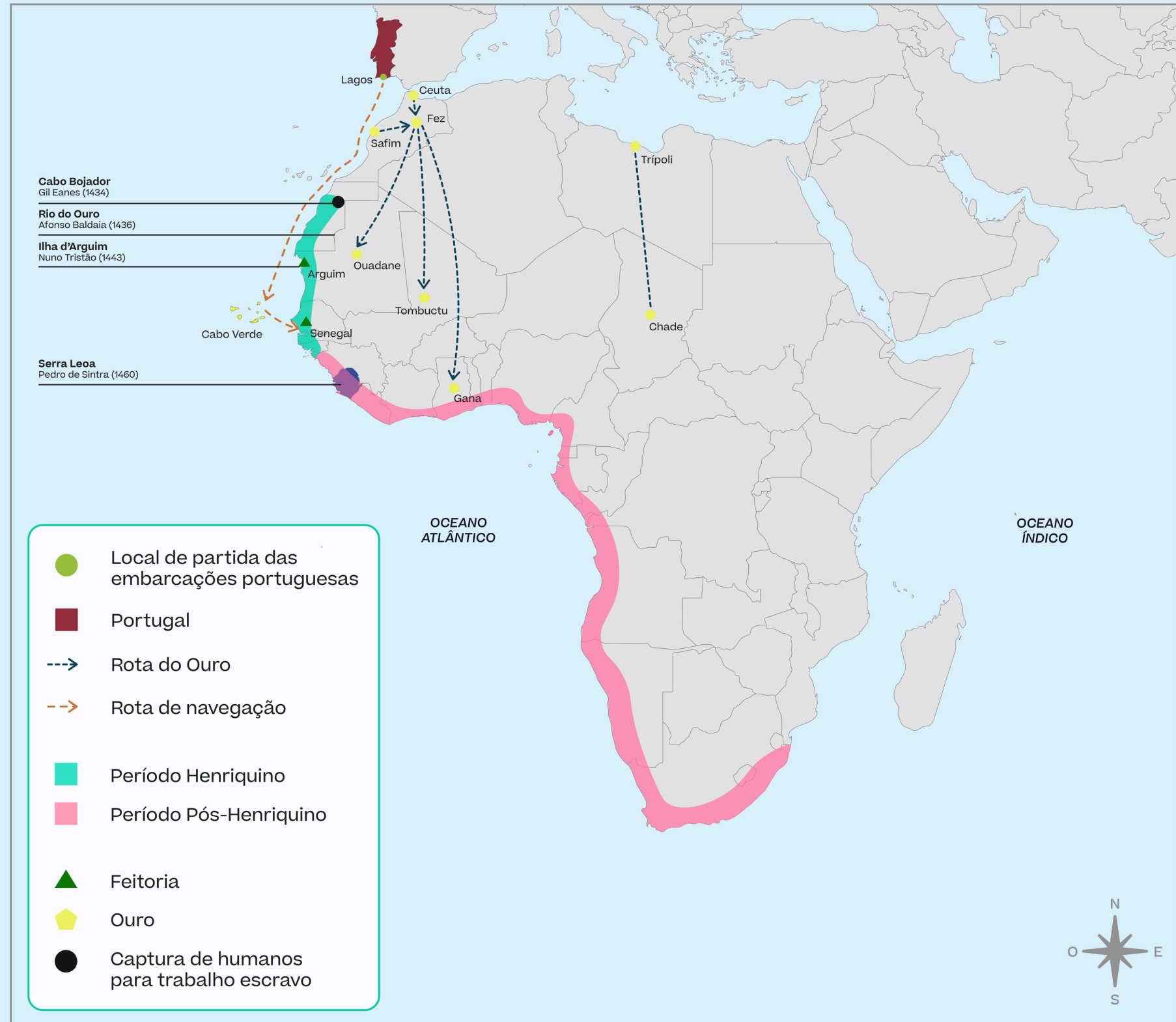
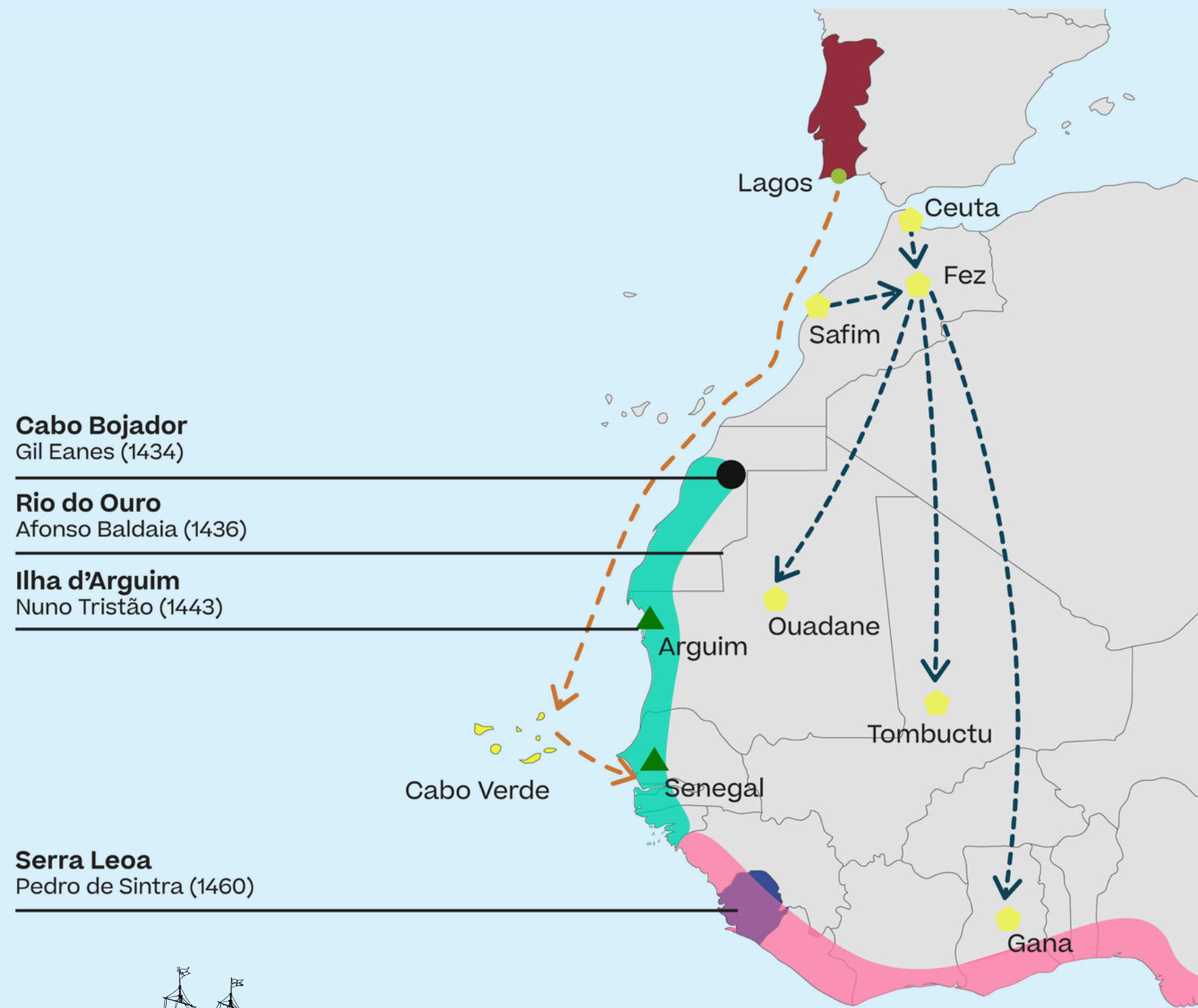
Detalhe do Atlas Catalão, c. 1375 por Abraham Cresques

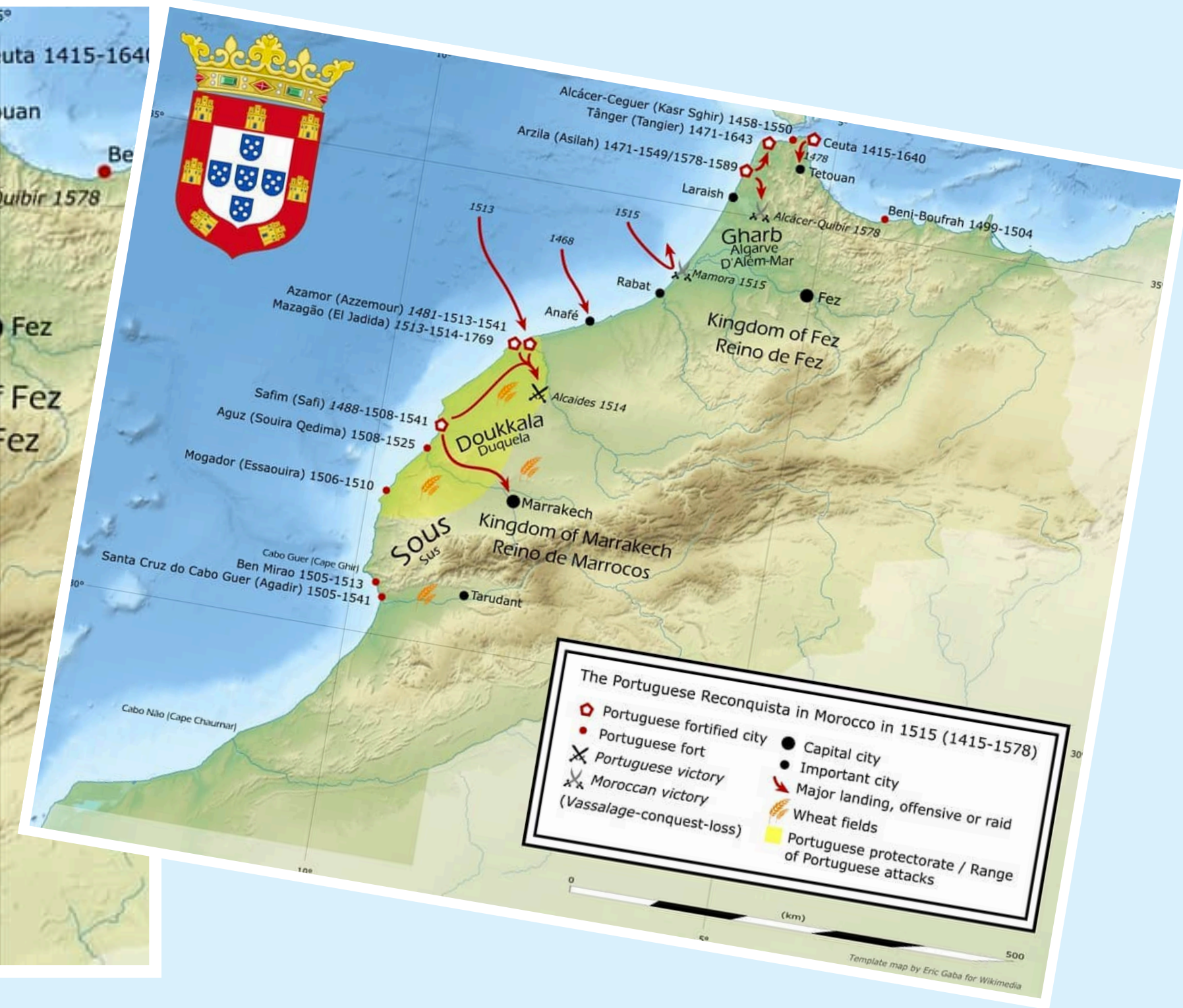
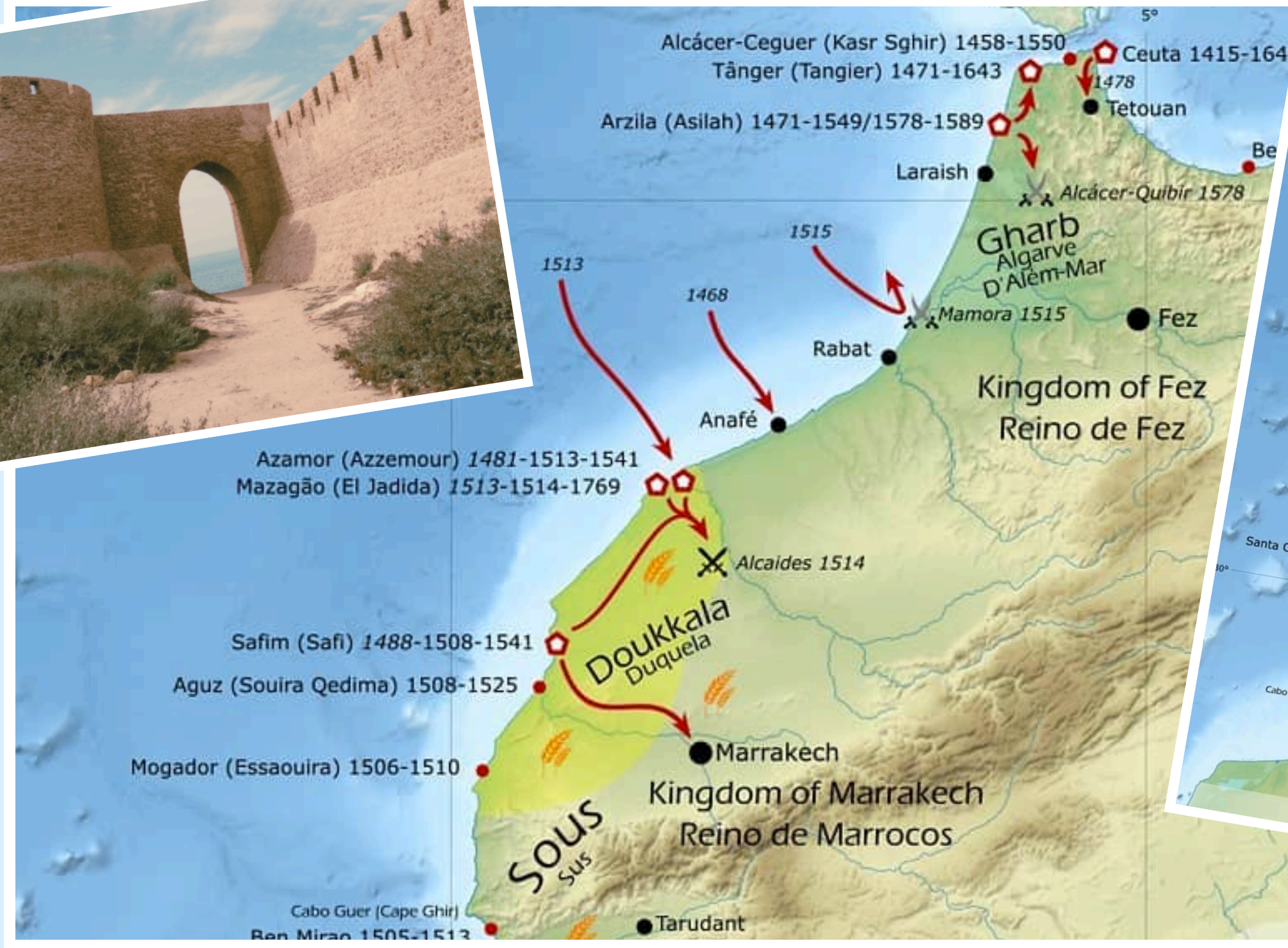


UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br







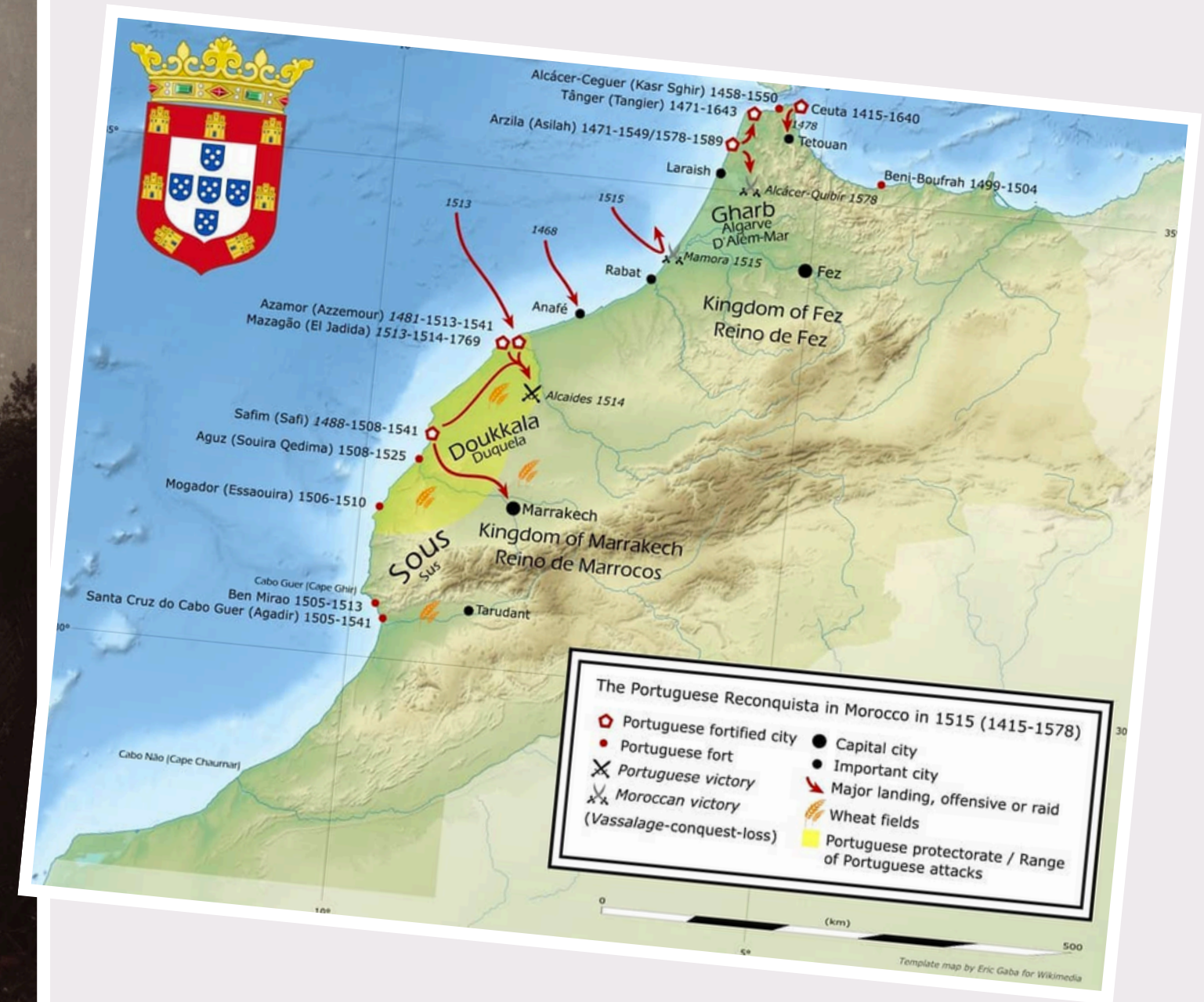
**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Marrakech 2014
 📷 Sílvio Marcus de Souza Correa




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
 Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
 silvio.correa@ufsc.br





Marrakech 2014

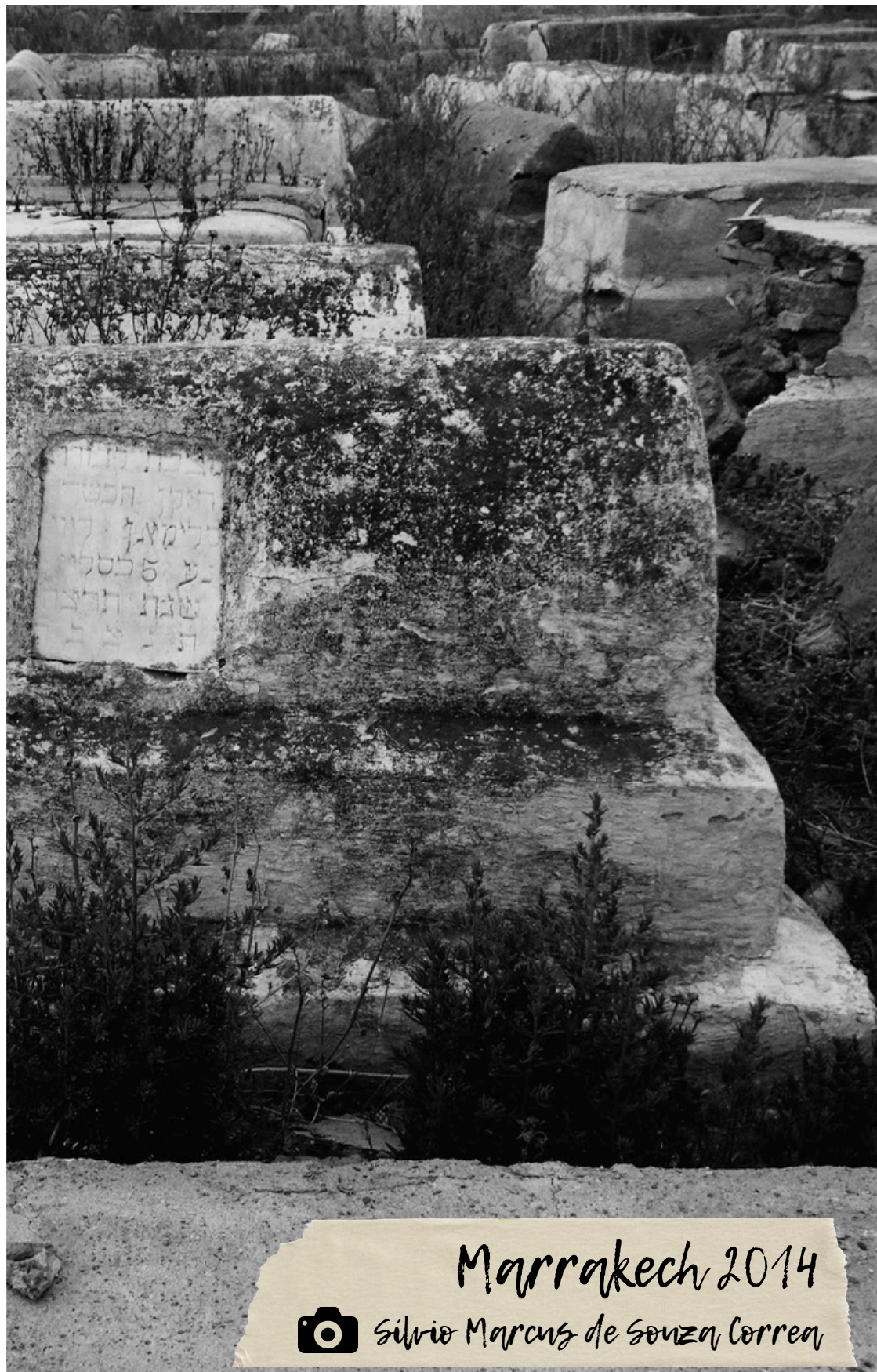
 Sílvio Marcus de Souza Correa




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Marrakech 2014

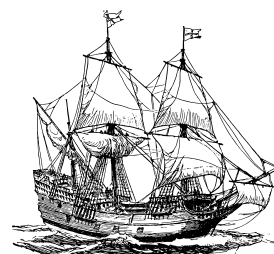
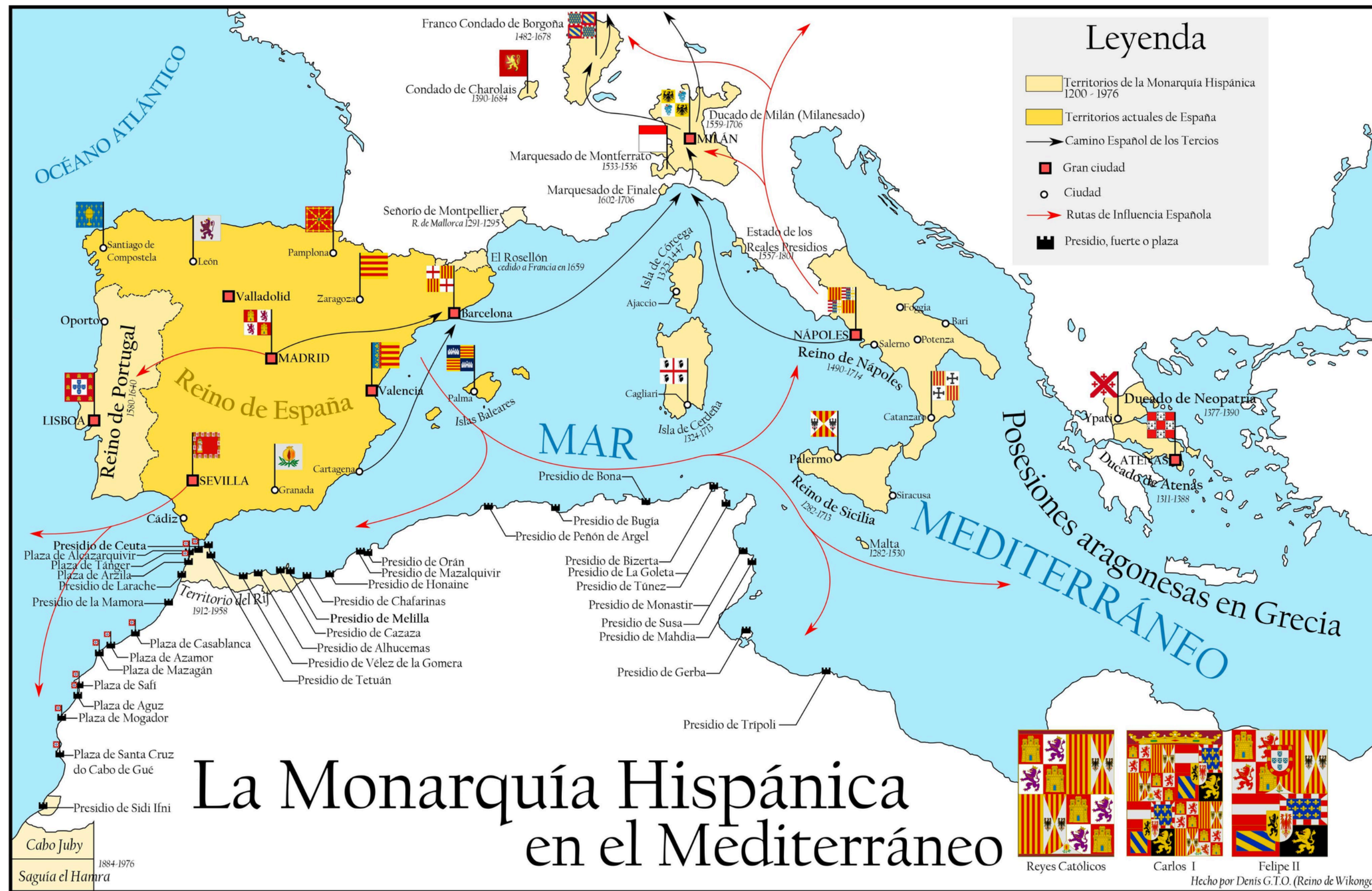
 Sílvia Marcus de Souza Correa



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvia Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br







Mesquita Santa Sofia | Istanbul 2014
📷 Sílvio Marcus de Souza Correa



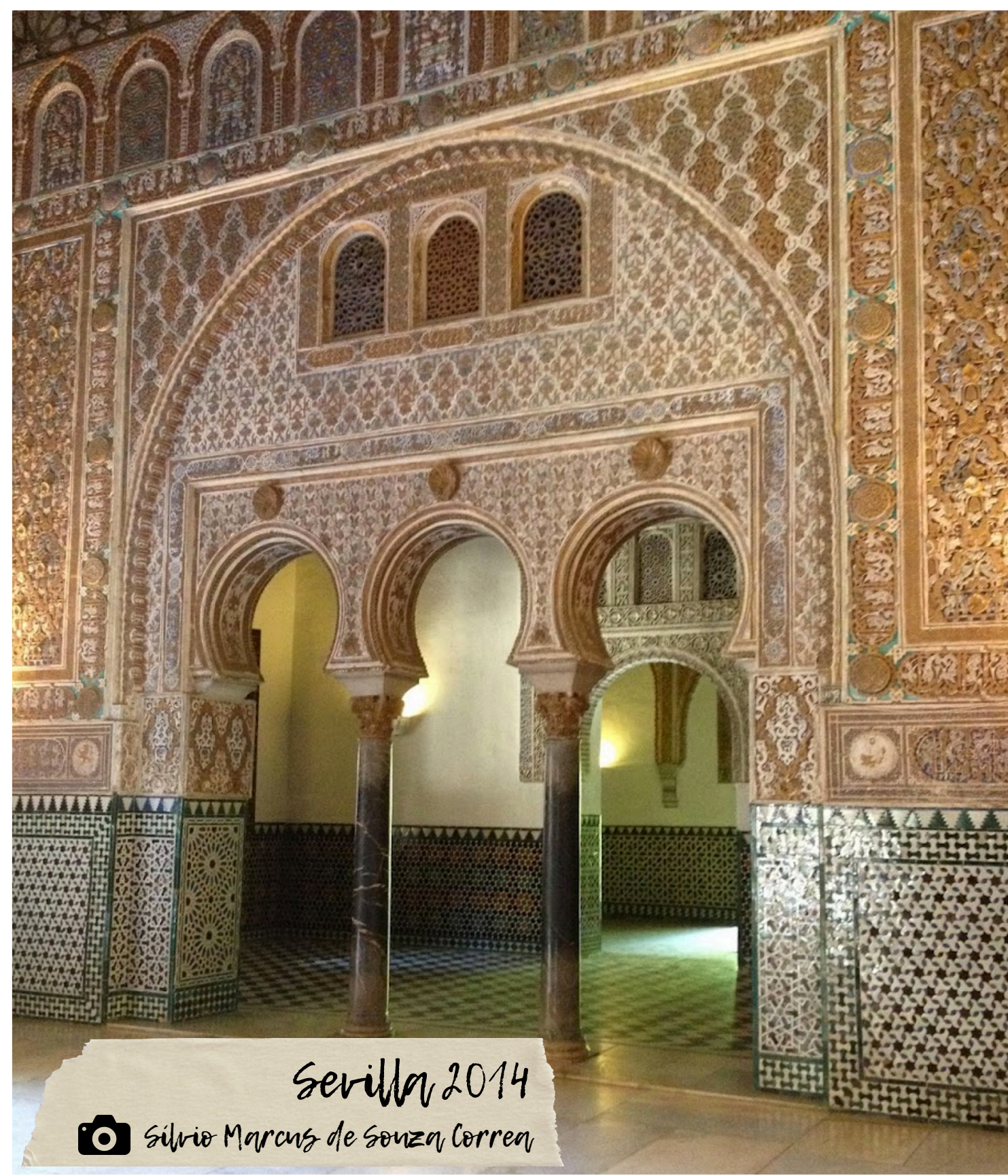
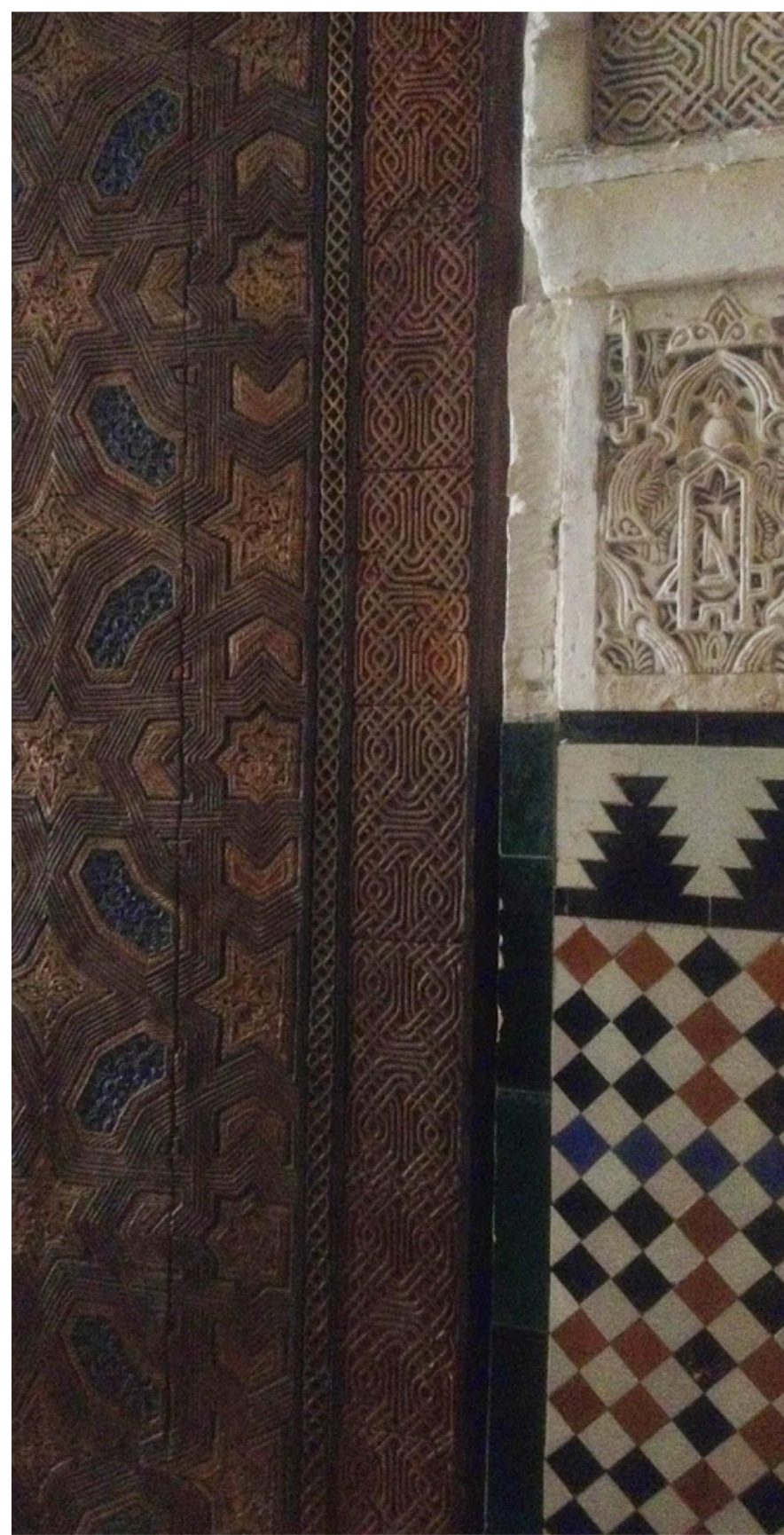
Catedral de Santa Maria | Sevilla 2014
📷 Sílvio Marcus de Souza Correa



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Sevilla 2014
Silvio Marcus de Souza Correa



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Silvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Marrakech 2014
📷 *Silvio Marcus de Souza Correa*



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Istambul 2014
Silvio Marcus de Souza Correa



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Silvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



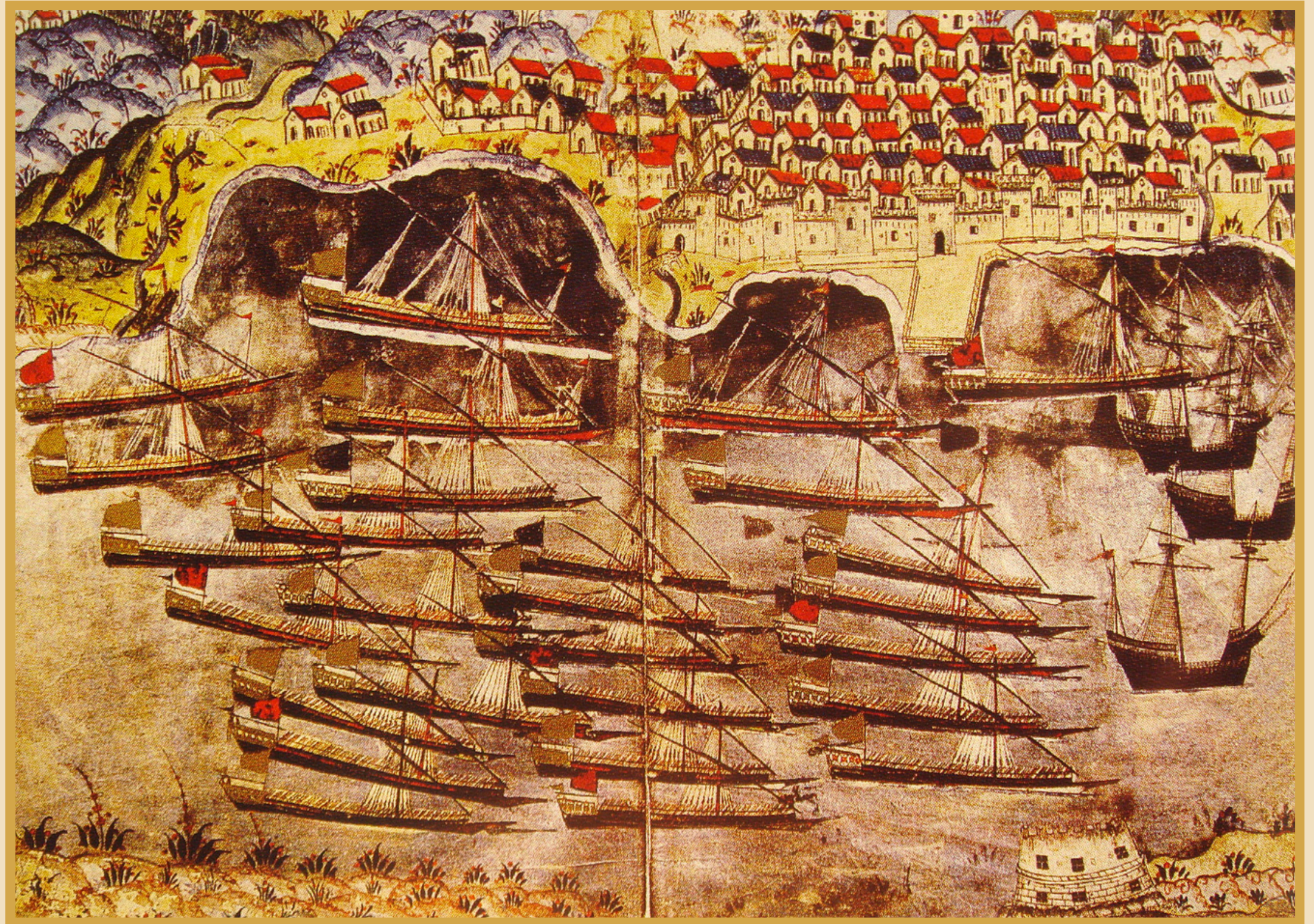
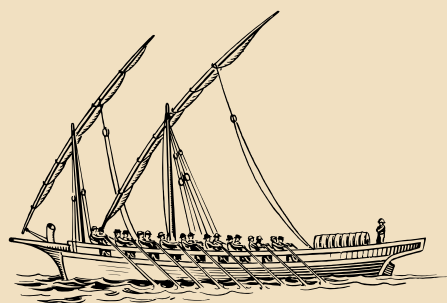
CRONOLOGIA [MEDITERRÂNEO | SÉCULO XVI]

- 1535 Conquista de Túnis pelos espanhóis
- 1536 Aliança franco-otomana
- 1560 A batalha de Djerba ocorreu em meados de maio, ao largo da ilha de Djerba. A força naval espanhola, com reforço de galés napolitanas, sicilianas e maltesas enfrentou a marinha de guerra otomana. Vitória otomana.
- 1565 O cerco de Malta foi uma malograda tentativa otomana de tomar a ilha de Malta.
- 1571 A Batalha de Lepanto ocorreu em 7 de outubro de 1571, quando uma frota da "Liga Santa" (estados católicos coaligados sob apelo do Papa Pio V) enfrentou uma frota otomana no Golfo de Patras, mar Jônico (Grécia ocidental). Foi uma das maiores batalhas navais no Mediterrâneo.



Aliança franco-otomana

Em 1544, depois de 8 meses ancorada no porto de Toulon, a frota de Barbarossa retornou para a Constantinopla, acompanhada de 5 galés francesas em missão diplomática junto ao Sultão Soleimão, o Magnífico.



Barbarossa's fleet wintering in Toulon 1543/44



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



O cerco de Malta (1565)

Depois de quase 4 meses sitiada (maio-setembro 1565), os "Cavaleiros de Malta" venceram o cerco otomano. Desde 1530, Malta era a sede da Ordem dos Cavaleiros e se tornou uma importante base naval para as frotas da Cristandade em suas refregas contra os turcos.



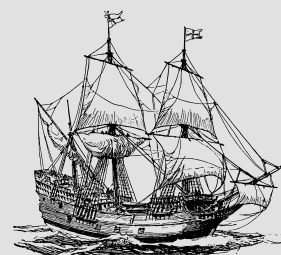
Grand hall of the Palace of the Grand Masters in Valletta
Mattia Perez d'Aleccio (1581)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





1560 Batalha de Djerba

Vitória naval dos Otomanos contra uma aliança católica liderada pelos Espanhóis. Com a destruição de quase metade da frota ocidental, consolidou-se a superioridade otomana no Mediterrâneo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



1571 Batalha de Lepanto



Batalha de Lepanto
Martin Rota, 1572, Veneza

A frota da "Santa Liga" contava com mais de 180 galés e dezenas de galeotas. A frota otamana tinha mais de 200 galés e 50 galeotas. A batalha marítima de Lepanto foi a mais importante do "Mundo Mediterrâneo" na Idade Moderna.

Os Turcos perderam em torno de 30.000 homens e milhares foram ainda feitos prisioneiros. Outros milhares de escravos cristãos foram resgatados pelos vitoriosos que sofreram uma baixa inferior a dez mil mortes.





Solimão (1530)
Ticiano
Kunsthistorisches Museum Wien



Felipe II (1565)
Sofonisba Anguissola
Museo del Prado, Madrid



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Felipe II (1565)
Sofonisba Anguissola
Museo del Prado, Madrid



Elizabeth I (c. 1588)
Version possibly commissioned by Sir
Francis Drake, Queen's House, Royal
Museums Greenwich



"La Armada Invencible" contava 130 navios com tripulação de 8.000 marinheiros. Zarpou do porto de Lisboa com 18.000 soldados e rumo ao porto de Dunquerque, onde 30.000 soldados deveriam embarcar. Mas a frota espanhola foi desbarata no Canal da Mancha. A fragarosa derrota da frota espanhola marcou o fim das pretensões de Felipe II diante do domínio marítimo dos britânicos.

Defeat of the Spanish Armada, 8 August 1588
National Maritime Museum
Greenwich Hospital Collection
London | UK



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



A Batalha de Tondibi (1591)

Segundo Alberto da Costa e Silva (2000, p.291), Judar partiu de Marraquexe com dois mil arcabuzeiros a pé e 500 a cavalo (andaluzes, mercenários, ex-cativos cristãos, inclusive portugueses, convertidos ao islamismo), além de 1.500 lanceiros, 600 sapadores, mil condutores de camelos, mil bestas de carga e oito mil camelos ajuizados de água, mantimentos, armas e munições. O idioma predominante na expedição era o castelhano. O eunuco granadino Judar chegou às margens do rio Niger apenas com a metade das tropas. Apesar disso, as tropas marroquinas venceram as hostes inimigas. Após a batalha de Tondibi (1591), "o ouro correu para Marraquexe" na expressão de Alberto Costa e Silva que acrescenta: "O ouro, o marfim e a escravaria"



L'Empire ottoman à la fin du XVI^e siècle



Ao final dos Quinhentos...

Não há dúvida que a África do Norte se torna, com o século que termina, um mundo mais aberto do que no passado ao comércio e às intrigas da Cristandade, um mundo que se oferece às cobiças e às iniciativas dos vizinhos fronteiriços. (...) Em relação à África do Norte passou uma época. Deixou de viver ao ritmo do Oriente.

Fernand Braudel. O Mediterrâneo... p. 576



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

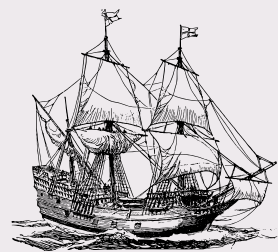
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



união Ibérica (1580-1640)



Gravura holandesa aquarelada a cores, representando a conquista da cidade de Salvador, Bahia, pela frota holandesa em 1624.



La Recuperación de Bahía de Todos los Santos (1634)
Juan Bautista Maino (1581-1649).
Museo del Prado, Madrid.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



união Ibérica (1580-1640)

Parece que a decisão de adornar o Salão de Reinos com pinturas de batalhas que manifestassem o poderio da monarquia espanhola recaiu em o conde-duque de Olivares, que precisamente em 1634 havia manifestado em uma reunião do Conselho de Estado a preocupação que o embargava por lo descuidada que estava a história de Espanha.

www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/la-recuperacion-de-bahia-de-todos-los-santos/6097f5ec-0faa-46b4-bee6-aa48043ab2c1



detalhe de "La Recuperación de Bahía de Todos los Santos" (1634)
Juan Bautista Maíno (1581-1649).
Museo del Prado, Madrid.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



união Ibérica (1580-1640)

Durante a união Ibérica, as possessões portuguesas tanto na África e na Ásia quanto no "Novo Mundo" foram visadas pelos adversários dos espanhóis como os holandeses e os franceses.

Foi neste contexto de união Ibérica que indígenas do Brasil foram lutar na África contra os holandeses.

Diego Velázquez
Retrato do conde-duque de Olivares, 1624
MASP

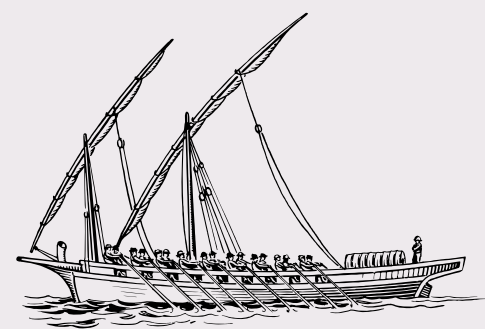
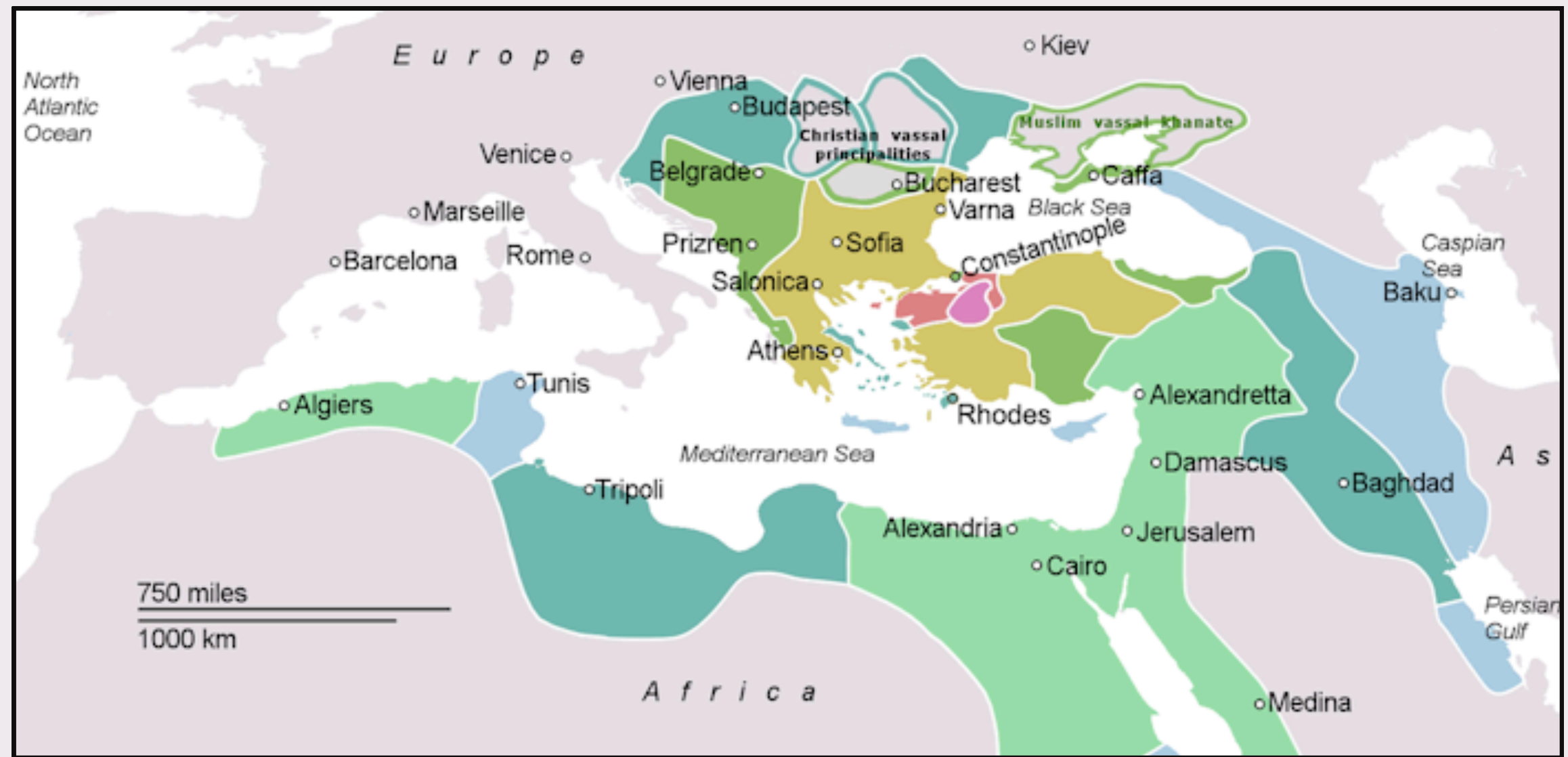
<https://masp.org.br/acervo/obra/retrato-do-conde-duque-de-olivares>



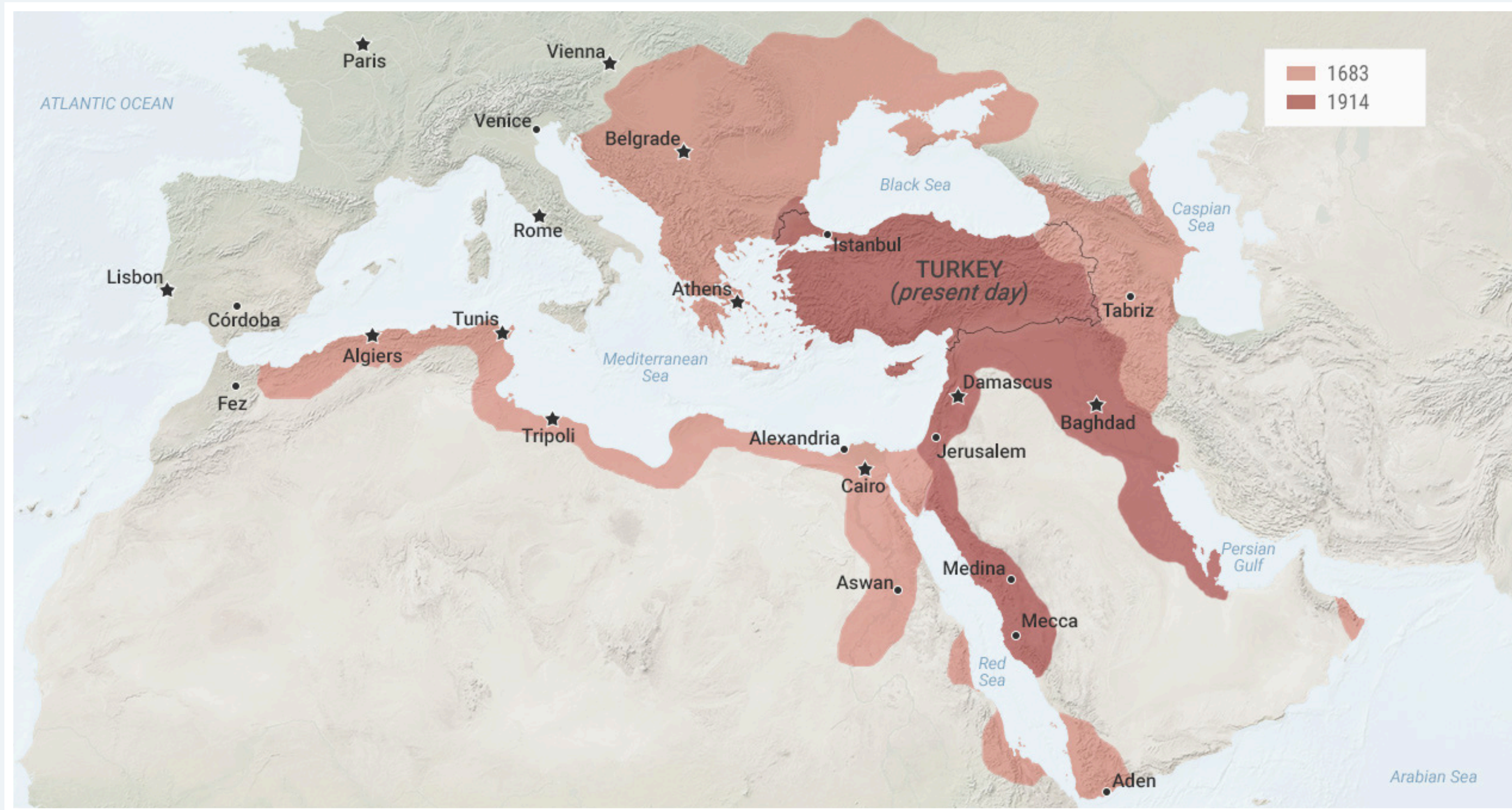
**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Império Otomano Séc. XVII-XIX



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

